

Proposta de normatização para transcrição de selos de discos fonográficos, uma abordagem geral

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Acervos musicais brasileiros

Sandor Christiano Buys
UNIRIO
sandor.buys@gmail.com

Resumo. Foi proposta uma normatização para a transcrição de informações escritas em selos de discos de 78 rpm brasileiros gravados por meios mecânicos (1902-1927) no âmbito do projeto *Discografia Brasileira: Os Pioneiros*, visando com isso desenvolver uma metodologia explícita e criteriosa de catalogação. Através da análise e ilustração de selos de discos brasileiros da fase das gravações elétricas, nesta comunicação é demonstrado que a normatização proposta é amplamente aplicável à discos de 78 rpm produzidos mais recentemente.

Palavras-chave. Fonografia, discos 78 de rpm, indústria fonográfica.

Proposal of Standardizing to the Transcription of Phonographic Record Labels, a General Approach

Abstract. A standardization for the transcription of written information on the labels of Brazilian acoustic gramophone records (1902-1927) was proposed as part of the project *Brazilian Discography: The Pioneers*, with the aim of careful cataloguing the records. Through the analysis and illustration of Brazilian labels from discs recorded with electric technology, in this communication it is demonstrated that the proposed standardization is widely applicable to gramophone records produced more recently.

Keywords. Phonography, gramophone records, recording industry.

Introdução

Uma normatização para transcrição das informações presentes em selos de discos de 78 rpm foi desenvolvida no âmbito do projeto *Discografia Brasileira: Os Pioneiros*,¹ especialmente para viabilizar uma catalogação criteriosa dos discos brasileiros gravados por meios mecânicos entre 1902 e 1927. Esse projeto surgiu diante do crescente interesse sobre a fase inicial das gravações em disco no Brasil e, por outro lado, a escassez de conhecimento a respeito. São referências importantes sobre a fase inicial das gravações no Brasil, por exemplo: SANTOS *et al.* (1982), com a tentativa de catalogar todos de discos de 78 rpm

¹ Projeto é desenvolvido pelo autor, com apoio do Instituto Moreira Salles.

brasileiros, que foi um ponto de partida fundamental para dar uma visão panorâmica e dimensionar a produção fonográfica brasileira entre 1902 e 1964;² LAMAS (1997), que catalogou os discos depositados na Biblioteca Nacional para registro de direitos autorais, transcrevendo as informações originais observadas nos selos; os estudos de FRANCESCHI (1984, 2002) com ênfase na Casa Edison do Rio de Janeiro, mas que também forneceu um panorama sobre a história de outras gravadoras da época; estudos sobre a Casa A Electrica, de Porto Alegre, como os de PAIXÃO-CÔRTEZ (1984), VEDANA (2006), SANTOS (2011) e CASCAES (2016); e trabalhos mais recentes sobre os primórdios da fonografia paulista, como os de GONÇALVES (2013) e PÉREZ-GONZALEZ (2018, 2022). Os objetivos específicos do projeto *Discografia Brasileira: Os Pioneiros* são: fazer uma catalogação comentada dos discos de música brasileira gravados por meios mecânicos; fornecer um panorama histórico das gravadoras de discos que atuaram no período; fornecer dados biográficos dos intérpretes e compositores que participaram das gravações de discos mecânicos brasileiros; fazer um levantamento das coleções institucionais e particulares de discos mecânicos no Brasil e, na medida do possível, inventariar cada uma delas, visando, inclusive, a digitalização de fonogramas em parceria com o projeto *Discografia Brasileira*, do Instituto Moreira Salles.

A necessidade do desenvolvimento de uma leitura completa de selos de discos e uma normatização para transcrição das informações surgiu basicamente das seguintes questões:

(1) As informações dos selos dos discos da fase inicial das gravações comumente possuem erros de diversos tipos, além de virem em escrita antiga, ainda ligada ao século XIX, que muitas vezes precisa ser interpretada com especial cuidado. Nas catalogações existentes, tanto impressas como divulgadas on-line (e.g. SANTOS *et al.*, 1982; VEDANA, 2006), observa-se muitas vezes a preocupação de “corrigir” e “atualizar” as informações originais dos selos o que acaba frequentemente gerando perdas de informação ou distorções.

(2) Há interesse em conhecer a grafia original do nome dos intérpretes e autores, porém comumente quando se referem na literatura à gravação antigas os nomes próprios são “atualizados”.

(3) Informações complementares existentes nos selos por vezes não são consideradas, como, por exemplo, formação instrumental ou títulos e adjetivos dados aos intérpretes.

² Este trabalho deu origem ao banco de dados utilizado no projeto *Discografia Brasileira*, do Instituto Moreira Salles, que disponibiliza online gratuitamente grande parte dos fonogramas e informações sobre os discos.

Objetivos

Na presente comunicação é feita uma breve apresentação da normatização para transcrição de selos de discos fonográficos desenvolvida inicialmente para discos brasileiros da fase mecânica no âmbito do projeto *Discografia Brasileira: Os Pioneiros* e é demonstrado como ela pode ser aplicada a discos de 78 rpm em geral.

Material e métodos

Para se demonstrar o uso geral da normatização proposta, uma amostra de selos de discos brasileiros de diferentes épocas da fase das gravações elétricas é analisada e ilustrada. Todos os discos analisados são da coleção do autor.

Resultados e conclusões

A proposta de análise e as normas para transcrição dos selos seguem basicamente as seguintes ideias e procedimentos:

1. Podem ser consideradas de dois tipos as informações presentes nos selos dos discos:
(a) informações invariáveis que são características de um determinado tipo de selo e
(b) informações específicas de um determinado fonograma, consistindo normalmente do título da música, gênero, intérprete, e mais raramente de outras informações.
2. As informações específicas do fonograma são transcritas integralmente, mantendo a ortografia da época e incluindo eventuais erros de escrita e tipografia. A expressão *sic* entre colchetes é sugerida para ressaltar casos de mais difícil compreensão e interrogação entre colchetes para casos de dúvidas.
3. Cada linha transcrita é separada por uma barra oblíqua dupla.³
4. Em muitos casos é interessante que elementos da formatação das palavras seja reproduzido na transcrição, como caixa alta, negrito, itálico, sublinhado e mesmo, em alguns casos, o tamanho dos caracteres.
5. Em regra, a formatação das informações dos selos é centralizada. É sugerido o sinal gráfico subtraço (o mesmo que *underline*) à direita para indicar a formatação alinhada à esquerda e subtraço à esquerda para indicar formatação alinhada à direita.

³ Segundo a norma culta da língua portuguesa a barra oblíqua dupla é utilizada para separar estrofes de poemas escritos seguidamente na mesma linha, enquanto a barra oblíqua simples é utilizada para separar versos.

6. As partes ilegíveis ou pouco legíveis do selo, que tornam a leitura duvidosa, devem ser colocadas entre colchetes. Se de todo não for possível reconstituir o trecho perdido, recomenda-se colocar três pontos entre os colchetes: [...] ⁴, ou se palavra for duvidosa por uma interrogação entre colchetes: [?].

Análise de selos

Os selos analisados e as respectivas transcrições das informações neles contidas são mostrados nas Figuras 1-4. A generalidade da aplicação da normatização desenvolvida foi demonstrada pela análise da amostra de selos. Comparando-se os selos da indústria fonográfica inicial com selos de discos da fase das gravações elétricas observam-se que, em geral, os selos mais modernos trazem mais informações e possuem menos erros de escrita e de outros tipos. No entanto, fica claro que não há diferenças estruturais pronunciadas nos selos de épocas distintas que justifique a necessidade de um outro conjunto de normas para transcrição de selos, ainda que possam existir marcas de discos com estruturas excepcionais que devem ser analisadas individualmente.

Por fim, outro ponto de interesse na normatização proposta é a descrição objetiva de danos nos selos. Aqui foi exemplificado apenas pequenos trechos danificados que não podiam ser lidos no disco Parlophon 13.245 (Figura 1), mas o mesmo procedimento pode ser usado para áreas extensas danificadas ou ilegíveis, por exemplo, por estarem encobertas por etiquetas.

⁴ A normatização para transcrição de manuscritos paleográficos convencionam que as palavras ilegíveis sejam indicadas com a palavra ilegível grifada e entre colchetes: [ilegível] (BERWANGER & LEAL, 2008, p. 101). Porém no caso da transcrição de selos de discos, a inserção de uma palavra pode gerar ambiguidade.



Figura 1 – Exemplos de transcrição de selos das marcas Odeon, Parlophon e Victor.

	<p style="text-align: center;">Odeon 10.001a</p> <p>ALBERTINA // MARCHA // (Duque) // Cant. pelo Francisco Alves // ORCHESTRA PAN AMERICAN DO // CASINO COPACABANA // 10001 a</p>
	<p style="text-align: center;">Parlophon 13.245a</p> <p>_(4007) // COM QUE ROUPA? // SAMBA (Nöel Ro[...]) // NOËL [sic] ROSA // com o „Bando Regional” // 132[...].5 a</p> <p>Obs. Dois trechos do selo estavam danificado e foram substituídos por três pontos entre colchetes.</p>
	<p style="text-align: center;">Victor 33.671 B</p> <p>_33671-B // TARDE NA SERRA - Samba // (Lamartine Babo) // Diabos do Céu [sic] // Canto: Carmen Miranda – Mario Reis</p>

Figura 2 – Exemplos de transcrição de selos das marcas Arte-Fone, Columbia e Todamerica.

 <p>Indústria Brasileira ARTE-FONE GRAVAÇÃO ELECTRICA Mazurka 4001-A DIAMANTINA (J. Rielli) Solo por José Rielli Executada com harmonica da Cooperativa Stradella São Paulo</p>	<p>Arte-Fone 4.001 a</p> <p>Mazurka_ _4001-A // DIAMANTINA (J. Rielli) // Solo por José Rielli // Executada com harmonica [sic] da // Cooperativa Stradella</p>
 <p>Columbia Gravação M. REGISTR. Viva-tonal Columbia PROCESSO ELECTRIC INDUSTRIAL INDUSTRIA BRAZILEIRA Chôro Solo de Sanfona COMMIGO É ASSIM (Silvio Trinca) SILVIO TRINCA 22050-B 381061 PAT. NO. U. S. A. JAN. 21, 1913 & RE. 16588 & 17038 & COLUMBIA BRAZIL PHOTOGRAPH COMPANY, INC.</p>	<p>Columbia 22.050 b</p> <p>Chôro_ _Solo de Sanfona // COMMIGO [sic] É ASSIM // (Silvio Trinca) // SILVIO TRINCA // 22050-B // 381061</p>
 <p>Indústria Brasileira TODAMERICA Direitos de Registo reservados (TA-1093) TA-5.179-B MEU PRIMEIRO AMOR (Lejania) Canção Paraguaia - Herminio Gimenez - Versão: José Fortuna - Pinheirinho Junior - CASCATINHA & INHANA Com Salinas E Seu Conjunto Típico TODAMERICA MUSICAL LTDA. - RUA SANTA LUZIA 799 - 3º ANDAR - RIO</p>	<p>Todamerica 5.179 b</p> <p>(TA-1093)_ _TA-5.179-B // MEU PRIMEIRO AMOR //(Lejania) // Canção Paraguaia // -Herminio Gimenez- // Versão: José Fortuna - Pinheirinho Junior - // CASCATINHA & INHANA // Com Salinas // E Seu Conjunto Típico</p>



Figura 3 – Exemplos de transcrição de selos das marcas Continental, Copacabana e Repertório.

	<p style="text-align: center;">Continental 16.391 a</p> <p>(2.585)_ _16.391-A // P'RA QUE MENTIR // SAMBA // - Noel Rosa - // ARACÍ DE ALMEIDA // Com Radamés // E Sua Orquestra De Cordas</p>
	<p style="text-align: center;">Copacabana 5.234</p> <p>_5234-B // A MULHER DO ANIBAL // Côco // (Genival Macêdo - N. de Paula) // JACKSON DO PANDEIRO // Gaúcho e Seu Conjunto // (Gravado no "Rádio Jornal do Commercio" – Recife) // (M-749)</p>
	<p style="text-align: center;">Repertório 9.091</p> <p>MEU CASTIGO // 78 rpm_ _ (Bolero) // (tempo 240)_ _ Jacira Costa // (mat. R282)_ // GILBERTO FERNANDES // Orquestra Repertório sob a // reg. de Clovis Pereira // 9091</p>



Figura 4 – Exemplos de transcrição de selos das marcas Caravelle, Belacap e Sabiá.

 <p>A pink record label with white text. At the top left, it says 'C. E. M. 78-004' and 'FACE B'. The main title is 'CRUEL SOLIDÃO' in large letters, followed by 'ROCK BALADA'. Below that, it lists 'RENATO GAETANI' and 'CANTA' above 'AGUINALDO TIMÓTEO'. On the right side, there is a 'New Sound' logo and the 'CARAVELLE' brand name. Further down, it says 'CONSÓRCIO ELÉTRICO MUSICAL' and 'Reservados todos os direitos da obra gravada, reprodução e execução, inclusive pela rádio. Ind. Brasileira'.</p>	<p style="text-align: center;">Caravelle 78.004</p> <p>C.E.M. 78-004_ // FACE B_ // CRUEL_ // SOLIDÃO_ // ROCK BALADA_ // RENATO GAETANI_ // CANTA_ // AGUINALDO_ // TIMÓTEO_</p> <p>Obs. Esse selo é bastante peculiar em ter as informações variáveis específicas do fonograma escritas apenas no lado esquerdo do selo. Seguindo as normas de transcrição propostas, subtraços à direita foram usados indicando o alinhamento à esquerda.</p>
 <p>A green and yellow record label. The center features a landscape illustration. The brand name 'BELACAP' is prominently displayed in the middle. Below it, the title 'LAMENTO DO SAMBA' is written, followed by 'SAMBA' and 'Marinho de Souza - Gerson Alves'. The artist 'WILSON MARIAS' is listed below. At the bottom, it says 'Gravado nos Estúdios da Rádio Tupy'. The label also includes 'M-7' and 'B-1' on either side of the center hole.</p>	<p style="text-align: center;">Belacap 7</p> <p>M-7_ _B-1 // LAMENTO DO SAMBA // SAMBA // Marinho de Souza – Gerson Alves // WILSON MARIAS // Gravado nos Estúdios da Rádio Tupy</p>
 <p>A yellow and green record label. At the top, the 'SABIÁ' logo is shown with a bird illustration. Below the logo, it says 'INDÚSTRIA BRASILEIRA' and 'MARCA REGISTRADA'. The title 'ZÉ PASSINHO NA FESTA' is written in large letters, followed by 'Polca' and '(Pedro Sertanejo)'. The artist 'PEDRO SERTANEJO' and 'E Seu Conjunto' are listed below, along with '(M-1498)'. The label also includes 'S-615' and 'RIO DE JANEIRO'.</p>	<p style="text-align: center;">Sabiá 615</p> <p>_S-615 // ZÉ PASSINHO NA FESTA // Polca // (Pedro Sertanejo) // PEDRO SERTANEJO // E Seu Conjunto // (M-1498)</p>

Referências

- BERWANGER, Ana Regina & LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 3ª edição revista e ampliada. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.
- CASCAES, Julio César Silveira. *Fonógrafos e gramofones: mediações técnicas em Porto Alegre (1892-1927)*. Dissertação (mestrado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2016.
- FRANCESCHI, Humberto Moraes. *Registro sonoro por meios mecânicos no Brasil*. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1984.
- FRANCESCHI, Humberto Moraes. *A Casa Edison e seu tempo*. Rio de Janeiro: Sarapui, 2002.
- GONÇALVES, Camila Koshiba. *Música em 78 rpm: discos a todos os preços na São Paulo dos anos 30*. São Paulo: Alameda, 2013.
- PAIXÃO-CORTES, João Carlos. *Aspectos da música e fonografia gaúchas*. Porto Alegre: Editora Proletra, 1984.
- PÉREZ-GONZÁLEZ, Nora Juliana. *A indústria fonográfica e a música caipira: uma experiência paulista (1878-1930)*. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de História, São Paulo, 2018a.
- PÉREZ GONZÁLEZ, Juliana. O comércio fonográfico em São Paulo e os irmãos Figner. In: Moraes, José Geralda da Vinci. *Cidade (dis)sonante: Culturas sonoras em São Paulo (séculos XIX e XX)*, p. 93-140. São Paulo: FAPESP/Intermeios, 2022.
- SANTOS, Alcino; BARBALHO, Grácio; SEVERIANO, Jairo; AZEVEDO (NIREZ), Miguel Ângelo. *Discografia brasileira – 78 rpm (1902-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira na Belle Époque*. Rio de Janeiro: Livraria Sant'Anna, 1977.
- VEDANA, Hardy. *A Eléctrica e os Discos Gaúcho*. Porto Alegre: s.c.p., 2006.
- SANTOS, Luana Zambiazzi dos. *A Casa Eléctrica e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um estudo etnomusicológico sobre a escuta e o fazer musical na modernidade*. Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- VEDANA, H. *A Eléctrica e os Discos Gaúchos* [com 3 CDs em anexo]. Porto Alegre: Petrobrás, 2006.